

**SOMOS**  
**IGREJA**



**JUMAS BRASIL**

## DADOS TÉCNICOS

TÍTULO: SOMOS IGREJA

(Material para o uso da Juventude Masculina de Schoenstatt do Brasil)

1a. Edição (Realizada apenas de forma digital)

## ORGANIZADORES

GUSTAVO CECCON GUIMARÃES

EZEQUIEL BARROSO

OTAVIO CEZARINI

FILIFE ARAÚJO

PE. AFONSO WOSNY FILHO

## REVISÃO

INTEGRANTES DA 3a. ESCOLA DE PROTAGONISTA—REGIONAL SUDESTE

PE. ALEXANDRE AWI MELLO

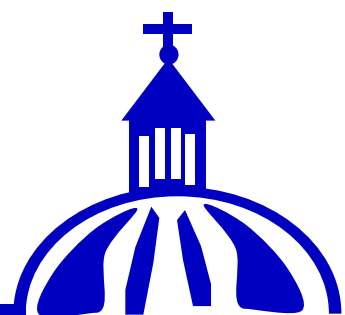
## DIAGRAMAÇÃO

GUSTAVO HANNA CRESPO

Este Material é fruto das decisões do VI Fórum Nacional do JUMAS Brasil, realizado na cidade de Curitiba/PR, no ano de 2012.

SÃO PAULO, OUTUBRO DE 2015

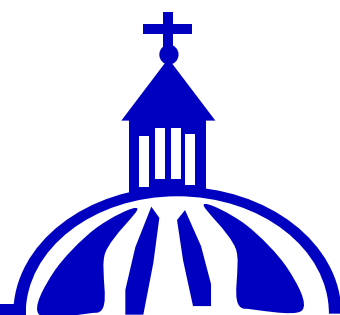
CONCLUSÃO DO PRIMIERO ANO DO SÉCULO DE SCHOENSTATT





## ÍNDICE

| CONTEÚDO  | PÁGINA    |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO  | 4         |
| INTRODUÇÃO  | 5         |
| <b>CONCÍLIO VATICANO II</b>                                   | <b>8</b>  |
| O que são os Concílios  | 8         |
| O Concílio Vaticano II  | 8         |
| Qual a relação do JUMAS com o Concílio Vaticano II?           | 9         |
| Que temas podemos trabalhar em nossos ramos?                  | 9         |
| Subsídios   | 10        |
| <b>DOCUMENTO DE APARECIDA</b>                                 | <b>11</b> |
| O que é uma Conferência Episcopal?                            | 11        |
| O Documento de Aparecida                                      | 11        |
| Qual a relação do JUMAS com o Documento de Aparecida?         | 12        |
| Que temas podemos trabalhar em nossos ramos?                  | 12        |
| Subsídios   | 13        |
| Anexo: Resumo do Documento de Aparecida                       | 14        |
| <b>DOCUMENTO 85 DA CNBB—EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE</b>        | <b>16</b> |
| O que é a CNBB?   | 16        |
| Qual é a Missão da CNBB?                                      | 16        |
| Documento 85  | 17        |
| Qual é a relação do JUMAS com o Documento 85 da CNBB?         | 19        |
| Que temas podemos trabalhar em nossos ramos?                  | 19        |
| Subsídios   | 20        |
| <b>DOCUMENTO 103—PASTORAL JUVENIL NO BRASIL</b>               | <b>21</b> |
| Conhecendo os diversos carismas da Igreja                     | 21        |
| Setor Diocesano da Juventude, Coordenação da Pastoral Juvenil | 23        |
| Que temas podemos trabalhar em paralelo ao Documento 103?     | 23        |
| Subsídios   | 24        |
| Organograma da Comissão Episcopal para a Juventude            | 25        |





## APRESENTAÇÃO

### ***Estimados Integrantes do Jumas Brasil!***

Sabemos que a Juventude Masculina de Schoenstatt está inserida no Movimento Apostólico de Schoenstatt e que, com a mesma certeza, estamos também incluídos no coração da Igreja Católica Apostólica Romana.

Com vistas a este panorama, um dos grupos de trabalho do VI Fórum Nacional do Jumas Brasil, realizado em 2012 na cidade de Curitiba/PR, refletiu sobre a nossa realidade e, apoiado pela assembleia geral dos líderes nacionais, firmou um compromisso de produzir este material: o “Somos Igreja”.

O intuito é que nossa juventude não se esqueça de que terra viemos, das nossas raízes e dos nossos laços para além de Schoenstatt. Em algumas ocasiões o Papa João Paulo II acentuou a importância do Pe. Kentenich como uma das figuras mais notáveis e exemplares do século XX. O mesmo elevou a Fé Prática na Divina Providência, força motriz da Aliança de Amor e ainda disse em 1985: *“Diante de certas manifestações de crise nas áreas da vida religiosa e da Igreja, manifesta-se, hoje, o Movimento de Schoenstatt em seus diversos grupos e instituições, com sua força espiritual e uma vida abençoada e de apostolado, imbuído do espírito de seu Fundador, seu grande amor pela Igreja e uma devoção íntima à Virgem Maria”*.

Com estas palavras de Roma, motivamos que dirigentes, lideranças e toda a Juventude Masculina do Brasil possam avançar para águas mais profundas e conhecer a riqueza da nossa Igreja Católica em suas diversas dimensões. Assim, este material traz uma breve contextualização e alguns subsídios para que tais discussões possam surgir em algum momento nos grupos de vida e nos ramos. O texto pretende ser um aporte a mais a quem tem o duro desafio na formação de Homens Novos. Os líderes/dirigentes podem escolher em que tempo utilizá-lo, o mais importante é não deixá-lo nas gavetas.

Aproveitem!

**VINCULADOS POR MARIA, FOGO DO CRISTO TABOR!**





## INTRODUÇÃO

Tanto no meio eclesial, como em um contexto leigo, estamos acostumados a escutar afirmações como “a igreja deveria...” ou “o problema da igreja é...” assim como tantas outras, que expressa uma instituição afastada de nossa vida e muitas vezes não assumida como nossa. Aqui podemos encontrar um problema de pronomes, onde o uso da terceira pessoa do singular “ela” se faz mais presente que o uso do “nós” (primeira pessoa do plural). Mas, sobre isso podemos nos perguntar sobre a relevância teológica de um problema aparentemente gramatical. Neste pequena introdução ao material do JUMAS Brasil “Somos Igreja”, tentaremos dar alguma resposta a tal problemática. O percurso que vamos realizar é “pincelar” algumas linhas temáticas que abordam a problemática dos pronomes, a qual ofusca uma das centralidades da fé cristã: o reconhecer no encontro com o outro a ação eclesial que se gera assistida pelo Espírito.

A primeira linha desta problemática que podemos abordar é a pergunta pelo ser e pela missão da Igreja, assim como fez o Cardeal Suenens nas sessões do Concílio Vaticano II (CVII): “Igreja, quem tu és”? Se nos apoiamos nos relatos das primeiras comunidades cristãs podemos encontrar uma pista para dar uma resposta. No relato dos Atos dos Apóstolos já está presente a forma de comportar-se da primeira comunidade, constituída por aqueles que acreditaram no Ressuscitado:

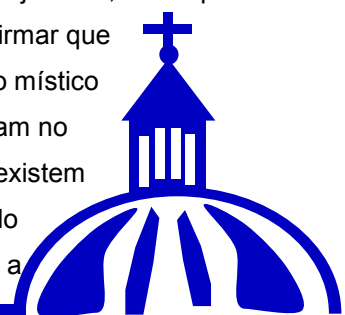
*“A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em comum.”(Atos 4,32)*

Se definimos “Igreja” como a comunidade daqueles que acreditaram no acontecimento da revelação na pessoa e missão de Jesus Cristo, podemos encontrar outro pilar para a nossa reflexão: A igreja está constituída pela fé das pessoas. A pessoa quando adere a fé na ressurreição do Filho, de certa forma também adere e assume a Igreja, como nos esclarece São Paulo:

*Como, num só corpo, temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros uns dos outros. (Romanos 12,4-5)*

A pessoa faz parte e compartilha uma crença que é comunitária. O desenvolvimento da fé cristã é sumamente comunitário. O Deus-Trino é um Deus-Comunidade. Falar de um “nós” é o mais próprio que podemos encontrar na vida da fé cristã. Uma fé que expressa o valor no outro “ame ao teu próximo como a ti mesmo cf. Mt 22,39.

Deste modo vai ficando mais fácil de responder quem é a Igreja e que faz a Igreja. Mas, então por que não usamos o “nós” para falar da Igreja? Uma possível resposta para tal pergunta é afirmar que existe uma forte separação no *sensus fidei* da Igreja como instituição e a Igreja como corpo místico de Cristo, ou expressado de outra forma, como comunidade dos fiéis que acreditaram no acontecimento da ressurreição de Jesus. O fato desta dissociação, onde parece que existem “duas igrejas”, pode ser tomada desde o fato histórico do ano de 380 com a promulgação do edito de Tessalônia por Teodócio (cf. Hamman, p.61), convertendo a Igreja como a



religião oficial do Estado Romano. Tirar a Igreja das catacumbas de Roma e convertê-la na Religião Oficial do Estado gerou aspectos positivos e negativos. Por um lado, a liberdade de culto, para os cristãos dos primeiros séculos e a expansão da fé cristã por todo o Império Romano, mas por outro lado unir religião com Estado, seria politizar os cristãos e abandonar de certa forma o abraço livre e radical da fé para assumir um “batismo estatal” que inclui no sacramento um *status* para o cidadão romano. Com isso acabamos criando cristãos menos convictos de sua fé e mais afastados da mesma comunidade cristã. A experiência comunitária da fé começa a fragilizar-se por um acontecimento histórico e concreto. Um carisma que parte do exemplo humilde e serviçal de Jesus passa a ser imposto pelo poder estatal. Aqui o mais importante a ser destacado é que não devemos culpar somente o Edito de Tessalonia, senão que também a nós como Igreja Doméstica.

Sim, a Igreja ao longo dos séculos passou e passa por um processo de interpretação e auto-compreensão de seu ser e sua missão e podemos diferenciar algumas destas etapas: 1) A compreensão da Igreja esteve centrada na comunidade cristã; 2) A Igreja associada com o poder estatal; 3) O estado clerical e religioso como estado de perfeição; 4) A retomada da imagem da Igreja como o Povo de Deus pelo Concílio Vaticano II. Sob estas quatro compreensões é que seguiremos avançando em nossa problemática e apresentaremos as contribuições do Vaticano II que ajuda no processo de unir a Igreja (Instituição e Igreja (como comunidade dos que acreditaram)).

## Contribuições do Concílio Vaticano II

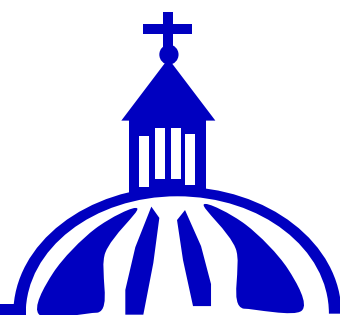
Uma das grandes mudanças do Concílio Vaticano II é justamente a retomada da imagem da Igreja como Povo de Deus (LG9), incluindo assim a todas as pessoas que acreditam.

. Aos que se voltam com fé para Cristo, autor de salvação e princípio de unidade e de paz, Deus chamou-os e constituiu-os em Igreja, a fim de que ela seja para todos e cada um sacramento visível desta unidade salutar (LG9)

Com o CVII, mais uma vez na história da comunidade cristã-católica sofre um giro de extrema importância. Ao retomar tal imagem vero-testamentária, de certa forma volta a dar o sentido primeiro da Igreja: Comunidade dos fieis. Sendo assim, não podemos limitar as contribuições do CVII somente ao “resgate de uma imagem”, mas também este mesmo concílio volta a centrar outros aspectos da vida eclesial que com o tempo foi ficando “empoeirada” (leia-se: esquecida) pela mesma comunidade e pelos mesmos pastores que conduzem a este povo peregrino.

Este enfoque que faz o concílio Vaticano II, que todos somos igreja, que todos estamos unidos pelo sacerdócio de Cristo, sendo diferenciado o estado de vida e a essência deste mesmo sacerdócio: O ministerial e o comum. Volta assim a dignificar o estado de vida laical, onde todos estamos chamados à santidade e à justiça de Deus. (cf. LG32).

Neste processo de auto-compreensão e interpretação que desenvolve o CVII, outra importante contribuição para a vida da Igreja é saber-se **como** sacramento universal de salvação, já que o único sacramento é Cristo.



## DESAFIOS PARA HOJE

Depois de percorrer alguns pontos desta temática, tentaremos apresentar alguns desafios para o tempo de hoje para alcançar esta união e identificação plena entre Igreja Instituição e Igreja da fé do Povo.

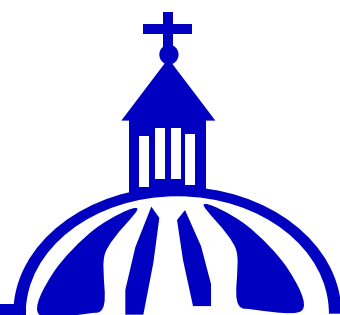
O primeiro desafio que podemos apontar é o processo de desmitificação frente alguns aspectos da conformação da Igreja. Trata-se de um processo de purificação da memória que ajuda a clarificar o pensar e o atuar da Igreja.

O segundo desafio trata-se de educar ao fiel cristão a uma verdadeira fé, que seja abraçada de forma livre e radical. E a educação dos mesmos em uma igreja menos clerical e mais Povo de Deus.

Um terceiro desafio que podemos apontar frente a esta temática é de cunho pastoral, onde precisamos repensar a “pastoral sacramental”. É realizar um processo de toma de consciência que os sacramentos são sinais da graça de Deus para com o seu povo, que é um dom. Parafraseando Francisco, “Os sacramentos não são um premio para os sãos, mas um remédio para curar aos enfermos”.

Por ultimo e não menos importante é a toma de consciência de todos assumirem a comunidade cristã como sua e sentir-se corresponsável pelos seus acertos e pelos seus erros, mas, sobretudo, saber transmitir e atuar guiado pelo mandamento de Cristo: o Amor.

Esperamos que o Material sirva para conhecer melhor a realidade da NOSSA IGREJA, pois todos nós Somos Igreja.





## CONCÍLIO VATICANO II

### O que são os Concílios?

A Igreja Católica se manifesta e se organiza por diversas formas. A mais famosa delas, a reunião de todos os cardeais para a escolha do novo Papa é chamada de Conclave. Além dela, temos os Sínodos, que podem ser convocados por bispos nas dioceses ou pelo Papa a nível mundial ou regional e os Concílios, que reúnem os bispos de todo o mundo, convocado pelo papa.

A diferença básica entre Sínodos e Concílios é que aquele responde a uma dinâmica mais particular, proveniente do universo de perspectivas do Concílio mais próximo ao Sínodo, tendo também um número limitado de bispos e sua função é de consulta ao Papa, ao passo que os Concílios deliberam junto ao Chefe da Igreja.

Fazendo esta comparação, podemos compreender que os Concílios são muito importantes para atualizar a compreensão de ser Igreja, dando novas formas a ela, ouvindo as vozes do ser, da alma e do tempo.

Ao longo de 2000 anos, houve 22 Concílios na história da Igreja. O primeiro foi o Concílio de Jerusalém, realizado no ano 48, conforme o Atos dos Apóstolos. Este primeiro Concílio teve como foco a identidade dos cristãos e a afirmação do cristianismo como uma nova religião. Na história, tais eventos foram mais comuns na Idade Média. A título de curiosidade, além do último Concílio (Vaticano II), apenas outros três foram realizados depois da chegada portuguesa ao Brasil: o 5º Concílio de Latrão (1512), o Concílio de Trento (1545) e o Concílio Vaticano I (1870).

A partir de agora, vamos nos debruçar de modo sucinto sobre o mais atual!

### O Concílio Vaticano II (CVII)

O CVII foi convocado pelo – agora Santo – Papa João XXIII e concluído no papado do beato Paulo VI, mediante o falecimento do primeiro. O evento se iniciou em 1962 e terminou em 1965. Creditado como um Papa de passagem, João XXIII surpreendeu a todos com a convocação de um Concílio, o que não havia há mais de 90 anos.

O documento final é composto por 16 tópicos, sendo eles divididos em Constituições, Declarações e Decretos, com destaques às Constituições: a) a *Sacrosanctum Concilium*, sobre a Sagrada Liturgia; b) a *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina; c) a *Lumen Gentium*, sobre a Igreja; d) a *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no mundo atual. O Concílio teve um caráter acentuadamente pastoral, buscando caminhos para a evangelização no mundo atual. A razão disso é o pedido do Santo Papa João XXIII, o qual destacaria três linhas para tal momento da Igreja: pastoral, ecumenismo e *aggiornamento* (expressão italiana que significa uma necessidade de atualização da Igreja frente às coisas do mundo).

Assim, podemos destacar algumas conclusões do Concílio Vaticano II:

- A Tradição, pilar da fé Católica, progride na Igreja pela ação do Espírito Santo. A Tradição, no entanto, não quer fazer um culto apenas ao passado, mas é tudo que a Igreja é e vive. Esta junção entre Tradição e atualidade é uma das renovações propiciadas pelo Concílio.
- O leigo é valorizado em um movimento de descentralização da Igreja sobre si mesma, que culmina em um maior cristocentrismo. Toda a Igreja é “povo de Deus”, inspirada no Evangelho.





- Uma nova concepção não-dualista é potencializada: sagrado e profano, natural e sobrenatural estão agora unidos. Especialmente na Constituição *Gaudim et Spes* a Igreja se põe em meio ao mundo, querendo ser fermento no meio da massa.
- A Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz Igreja. A abertura litúrgica, especialmente para língua nativa das localidades (até o CVII só o Latim era pronunciado nas liturgias), conta também com uma maior participação da Assembleia. A Missa é participada e não assistida. Cada fiel acompanha passo a passo o caminho de Jesus até a Salvação do Seu povo.
- Por meio da Declaração *Inter Mirifica*, pela primeira vez os meios de comunicação são vistos na sua potencialidade de evangelização. As primeiras considerações sobre o tema abordavam os meios de comunicação como nocivos ao povo e a Igreja estaria distante dos mesmos.

## Qual a relação do Jumas e o Concílio Vaticano II?

O Jumas, sendo parte de um Movimento Eclesial, ganha notoriedade na Igreja por conta do CVII. No entanto, ao lado de reformas no ser católico, o CVII trouxe uma reflexão sobre a identidade da Igreja. Ao mesmo tempo, o próprio Papa Paulo VI, por exemplo, indicou diversas vezes a importâncias dos Movimentos Eclesiais neste contexto: “Há hoje uma efusão, uma grande chuva de carismas para fazer maravilhosa e fecunda a Igreja, capaz de impor-se à atenção do mundo profano e laicizante” (PAULO VI, *apud* TERRA, 2004). Sendo assim, os Movimentos surgem com o potencial de abarcar as diversas identidades que se acentuavam no seio da Igreja.

Quem vai dar continuidade e força aos Movimentos será o Papa João Paulo II (também Santo!). Aproveitando a corrente do CVII, São João Paulo II dá força aos leigos e vê os Movimentos Eclesiais como grandes polos de esperança para a Igreja e aos homens.

Não podemos também nos esquecer de que é no espírito do Concílio Vaticano II que ocorre o 4º Marco Histórico de Schoenstatt, quando em 1965, o Pe. Kentenich é chamado à Roma por Paulo VI e é liberado do exílio que o afastou de Schoenstatt por 14 anos. Esta medida não é aleatória, mas estava contemplada na nova maneira de perceber as identidades eclesiais. Nós também somos fruto disso, com nossos carismas, acento mariano na Aliança de Amor e filialidade ao padre José Kentenich, pai e fundador do Movimento Apostólico de Schoenstatt.

Mesmo no exílio, o Pe. Kentenich acompanhou o Concílio e disse certa vez: “O Concílio deveria ter começado por onde terminou, porque nós em Schoenstatt já estamos muito além!”. A reciprocidade entre Schoenstatt e o CVII foi também sublinhada pelo Cardeal Agostinho Beal ao Fundador: “O senhor jamais teria sido entendido pela Igreja se não tivesse havido o Concílio Vaticano II”.

## Que temas podemos trabalhar em nossos ramos e grupos de vida?

São muitas as possibilidades, mas neste material queremos convidar que os líderes e dirigentes façam uma leitura dos documentos do CVII. Há muitas análises também que podem clarear nossa visão. Em síntese, poderíamos trabalhar com estes temas:

1. Relação dos Movimentos Eclesiais e a paróquia: os sacerdotes das nossas dioceses veem ainda com preconceito o Movimento de Schoenstatt? Ao que creditamos isso e como podemos transformar esta realidade?
2. Dualidade Sagrado e Profano: O que nos vem à cabeça quando pensamos em uma Igreja no meio do mundo? A Igreja se torna profana fazendo este movimento?
3. Comunicação: A comunicação é maléfica ao homem? Que tipos de meios de comunicação consumimos e como percebemos a entrada da Igreja nas tecnologias midiáticas?
4. Críticas: Por que o Concílio Vaticano II ainda encontra resistências dentro da própria Igreja? Que resposta podemos dar a este impasse?



## SUBSÍDIOS

### TEXTOS

Papa Paulo VI: “Como é possível que o Concílio Vaticano II, matriz da mais bela, da mais admirável eclesiologia para que a Igreja resplandecesse no meio dos homens, fosse acompanhado, no tempo de sua primeira atuação, por impressionantes vagalhões de impugnação e contestação, de críticas virulentas, até mesmo no seio da própria Igreja?”.

### FILMES

O Papa Bom: João XXIII <http://www.youtube.com/watch?v=blcZ7n3xHMc&feature=kp>

Concílio Vaticano II – Um Novo Pentecostes: <http://www.youtube.com/watch?v=BQyN5FuMlrQ>

Bento XVI: O Vaticano, tal como eu o vivi:

<http://www.youtube.com/watch?v=YoNTBpo9R9k>

### LIVROS:

*As noites de um profeta: Dom Helder Câmara no Vaticano II* (de José de Brouker, Editora Paulus).

YOUCAT – *Catecismo Jovem*



Figura 1 - Papa Francisco reza em muro que divide Belém de Jerusalém e representa a grande divisão entre Israel e Palestina

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

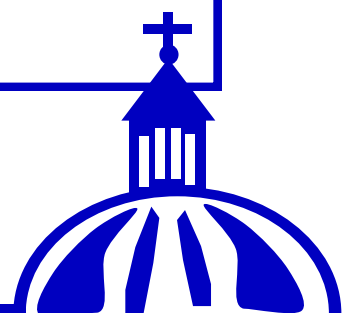
TERRA, D. João Evangelista M. **Os novos Movimentos Eclesiais**. São Paulo: Loyola, 2004.

[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651118\\_dei-verbum\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html)

<http://www.cnbb.org.br/articulistas/dom-eduardo-benes-de-sales-rodrigues/12964-do-concilio-vaticano-ii-as-nossas-diretrizes-atuais>

<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/506998-vaticano-ii-um-concilio-ecumenico>

[http://www.jbllibanio.com.br/modules/mastop\\_publish/?tac=97](http://www.jbllibanio.com.br/modules/mastop_publish/?tac=97)





## DOCUMENTO DE APARECIDA

### O que é uma conferência Episcopal?

O Papa Bento XVI em seu discurso proferido aos Bispos da Regional Centro-Oeste no dia 15 de novembro de 2010, fala justamente sobre a natureza e missão das conferências episcopais. Ele diz: "assim sendo, a Conferência Episcopal promove a união de esforços e de intenções dos Bispos, tornando-se um instrumento para que possam compartilhar as suas fadigas."

O Papa está dizendo que os Bispos têm uma missão pastoral e, portanto, em primeiro lugar, a missão da conferência episcopal é ajudar o Bispo a realizar a sua função: ser Bispo diocesano. Ela não deve tomar o lugar do Bispo, tendo em vista que este é de instituição divina, enquanto a conferência episcopal não. Enquanto Cardeal, o Papa Bento XVI, em seu livro "A Fé em Crise?", na página 40 diz: "não devemos nos esquecer que as conferências episcopais não possuem base teológica e não fazem parte da estrutura indispensável da Igreja, assim como querida por Cristo, têm somente uma função prática e concreta".

Existem dois colégios (dois grupos de pessoas): o dos apóstolos e o dos bispos, entre os quais se percebe uma analogia, pois, assim como não há colégio de apóstolos sem Pedro, não há colégio de bispos sem o Papa. O Papa é a cabeça do colégio, portanto, só há verdadeiro ato colegial quando o Papa intervém. As conferências episcopais podem legislar e mandar algo nos Bispos e nas dioceses, desde que tenham recebido para isso um mandado do Papa, de Roma.

Um documento emitido por uma conferência episcopal tem valor jurídico, a partir de duas fontes: do bispo diocesano ou se o documento foi aprovado pelo Papa, então o documento é válido para todas as dioceses, uma vez que trata-se de um ato colegial, pois nele está o sucessor de Pedro.

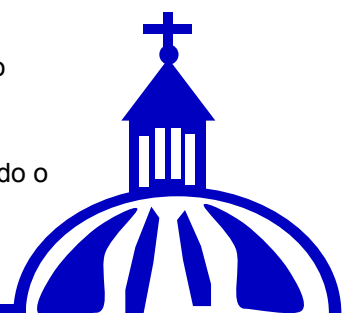
Agora, vamos aprofundar um pouco mais em uma dessas Conferências Episcopais, a V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, da qual foi produzido o Documento de Aparecida.

### O Documento de Aparecida:

A V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, ou Conferência de Aparecida, foi convocada pelo então Papa João Paulo II e inaugurada pelo Papa Bento XVI, em Aparecida, no dia 13 de maio sendo encerrada no dia 31 de maio de 2007.

"No caminho aberto pelo Concílio Vaticano II e em continuidade com as Conferências anteriores do Rio de Janeiro, 1955; Medellín, 1968; Puebla, 1979 e Santo Domingo, 1992, refletiram sobre o tema 'Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos Nele tenham vida' e 'Eu sou o Caminho a verdade e a Vida' (Jo 14,6), e procuraram traçar em comunhão linhas comuns para prosseguir a nova evangelização em nível regional." (Texto extraído do Resumo do Documento Final).

O texto tem três grandes partes que seguem o método de reflexão teológico-pastoral 'ver, julgar, agir'. Assim, olha-se a realidade com os olhos iluminados pela fé e um coração cheio de amor, proclama com alegria o Evangelho de Jesus Cristo para iluminar a meta e o caminho da vida humana, e busca, mediante um discernimento comunitário aberto ao sopro do Espírito Santo, linhas comuns de uma ação realmente missionária, que ponha todo o Povo de Deus num estado permanente de missão.



Estão destacados abaixo, alguns pontos importantes do Documento Final de Aparecida:

- O patrimônio mais valioso da cultura de nossos povos é “a fé em Deus amor”. Os Bispos reconhecem com humildade as luzes e as sombras que há na vida cristã e na ação eclesial.
- A primeira parte se intitula “A vida de nossos povos”. Ai se considera brevemente o sujeito que olha a realidade e que diz a Deus por todos os dons recebidos, em especial, pela graça, a fé que o fez seguidor de Jesus e pela alegria de participar da missão eclesial.
- A partir do olhar sobre o hoje da América Latina e o Caribe, a segunda parte entra no núcleo do tema. Seu título é “A vida de Jesus Cristo nos discípulos missionários”. Indica a beleza da fé em Jesus Cristo como fonte de vida para os homens e as mulheres que se unem a Ele e percorrem o caminho do discipulado missionário. **Aqui se encontra uma das novidades do documento que busca revitalizar a vida dos batizados para que permaneçam e caminhem no seguimento de Jesus.**
- A terceira parte entra plenamente na missão atual da Igreja Latino-americana e Caribenha. Conforme o tema está formulada com o título “A vida de Jesus Cristo para nossos povos”. Sem perder o discernimento da realidade nem os fundamentos teológicos, consideram-se as principais ações pastorais com um dinamismo missionário.
- Com as palavras dos discípulos de Emaús e com a oração do Papa em seu discurso inaugural, **o Documento conclui com uma prece dirigida a Jesus Cristo: “Fica conosco porque é tarde e o dia declina” (Lc 24,29).**

## Qual a relação do Jumas com o Documento de Aparecida?

A Juventude Masculina de Schoenstatt está em acordo com o que está no Documento de Aparecida. O Documento, conforme já foi dito, foi trabalhado e refletido com base no ser discípulo e missionário de Cristo. E não é isso que vivemos e tanto falamos como Geração Missionária?

No resumo final do Documento, lê-se o seguinte objetivo dos Bispos: “Querem iniciar uma nova etapa pastoral nas atuais circunstâncias históricas, marcada por um forte ardor apostólico e um maior compromisso missionário para propor o evangelho de Cristo como caminho à verdadeira vida que Deus oferece aos homens”.

Com isso, vemos que estamos caminhando junto com a Igreja. Com nosso ser missionário e ainda, mais prático, com tantas Missões que fazemos, levamos esse verdadeiro caminho de vida para as pessoas.

## Que temas podemos trabalhar em nossos ramos e grupos de vida?

Para um melhor entendimento e aprofundamento do assunto, convidamos a fazer uma leitura do Resumo do documento final de Aparecida. O resumo passa de forma breve por todos os capítulos do documento, dando uma visão ampla do mesmo. A seguir temos alguns possíveis pontos para aprofundar e discutir:

1. Um olhar sobre a realidade: Como as grandes mudanças que sofre o mundo, interfere no ser discípulo e missionário? Como superar, entre outros fatores, os desafios da globalização, inversão de valores e as crises de fé?
2. Os discípulos e a Missão: Cristo nos comunica no discipulado e nos chama a comunicar na missão. Por que o discipulado e a missão são como as duas faces de uma mesma moeda?
3. A educação e a comunicação: Como ser presença de Cristo na vida pública, especialmente no compromisso político dos leigos por uma cidadania plena na sociedade democrática?



4. Papa Francisco: O Papa Francisco foi o presidente da Comissão de Redação do Documento. Quais características deste documento são visíveis nas atitudes e palavras do Papa?

5. Assembleia Diocesana: O que é uma assembleia diocesana? Quem participa?

## SUBSÍDIOS

### TEXTOS

Maria chega a ser o primeiro membro da comunidade dos crentes em Cristo, e também se faz colaboradora no renascimento espiritual dos discípulos. (Aparecida 266)

### FILMES

VISÃO ESTRUTURAL DO DOCUMENTO DE APARECIDA

<https://www.youtube.com/watch?v=OO7hiZB5YMc>

### LIVRO

BRIGHENTI, Agenor—Aparecida em Resumo, Paulinas.

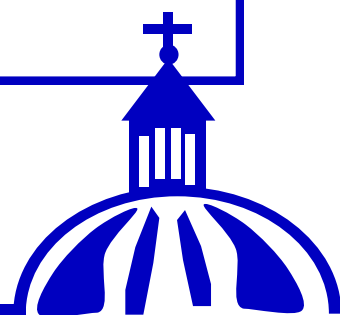
### IMAGEM



Cardeal Bergoglio com Bento XVI, em Aparecida 2007

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Discurso do Papa Bento XVI aos bispos do Regional Centro Oeste da CNBB - 15 de Novembro de 2010, disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/speeches/2010/november/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20101115\\_ad-limina-brasile\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2010/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20101115_ad-limina-brasile_po.html)
- 2) Constituição Dogmática Lumen Gentium, disponível em: [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19641121\\_lumen-gentium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html)
- 3) RICARDO, Padre Paulo, Para que existem as conferências episcopais, disponível em: <https://padrepauloricardo.org/episodios/para-que-existem-as-conferencias-episcopais>





## ANEXOS

### RESUMO DO DOCUMENTO DE APARECIDA

1. Os bispos, reunidos na V Conferencia Geral do Episcopado da América Latina e o Caribe, querem impulsionar, com o acontecimento celebrado junto a Nossa Senhora Aparecida no espírito de um novo Pentecostes e com o documento final que resume as conclusões de seu diálogo, uma renovação da ação da Igreja. Todos os seus membros estão chamados a ser discípulos e missionários de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, para que nossos povos tenham vida Nele. No cominho aberto pelo Concílio Vaticano II e em continuidade criativa com as Conferencias anteriores do Rio de Janeiro, 1955; Medellín, 1968; Puebla, 1979 e Santo Domingo, 1992, refletiram sobre o tema *Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos Nele tenham vida. Eu sou o Caminho a verdade e a Vida (Jo 14,6)*, e procuraram traçar em comunhão linhas comuns para prosseguir a nova evangelização em nível regional.

2. Eles expressam junto com o Papa Bento XVI que o patrimônio mais valioso da cultura e nossos povos é *'a fé em Deus amor'*. Reconhecem com humildade as luzes e as sombras ue há na vida crista e na ação eclesial. Querem iniciar *uma nova etapa pastora,l* nas atuais circunstancias históricas, marcada por um forte ardor apostólico e um maior compromisso missionário para propor o evangelho de Cristo como caminho à verdadeira vida que Deus oferece aos homens. Em diálogo com todos os cristãos e a serviço de todos os homens, assumem *'a grande tarefa de custodiar e alimentar a fé do Povo de Deus, e recordar também aos fiéis deste continente que em virtude do seu batismo estão chamados a ser discípulos e missionários de Jesus Cristo'* (Bento XVI, discurso inaugural,3). Eles se propuseram a renovar as comunidades eclesiais e as estruturas pastorais para encontrar as mediações da transmissão da fé em Cristo como fonte de uma vida plena e digna para todos, para que a fé, a esperança e o amor renovem a existência das pessoas e transformem as culturas dos povos.

3. Neste contexto e com esse espírito, oferecem suas conclusões abertas no *Documento Final*. O texto tem *três grandes partes* que seguem o método de reflexão teológico-pastoral *'ver, julgar, agir'*. Assim, olha-se a realidade com os olhos iluminados pela fé e um coração cheio de amor, proclama com alegria o Evangelho de Jesus Cristo para iluminar a meta e o caminho da vida humana, e busca, mediante um discernimento comunitário aberto ao sopro do Espírito Santo, linhas comuns de uma ação realmente missionária, que ponha todo o Povo de Deus num estado permanente de missão. Esse esquema tripartite está alinhavado por um fio condutor em torno à vida, em especial a vida em Cristo, e está tecido transversalmente pelas palavras de Jesus, o Bom Pastor: *'Eu vim para que as ovelhas tenham vida e a tenham em abundância'*. (Jo 10,10)

4. *A primeira parte* se intitula *A vida de nossos povos*. Ai se considera, brevemente, o sujeito que olha a realidade e que bem diz a Deus por todos os dons recebidos, em especial, pela graça, a fé que o fez seguidor de Jesus e pela alegria de participar da missão eclesial. Esse primeiro capítulo, que tem o tom de *um hino de louvor e ação de graças*, denomina-se *Os discípulos missionários*. Imediatamente segue o capítulo segundo, o maior desta parte, intitulado *Olhar dos discípulos missionários sobre a realidade*. Como um olhar teologal e pastoral, considera, com acuidade, as grande mudanças que estão sucedendo *em nosso continente e no mundo*, e que interpelam a evangelização. Analisam-se vários processos históricos complexos e em curso nos níveis sócio-cultural, econômico, sócio-político, étnico e ecológico, e se discernem grandes desafios como a globalização, a injustiça estrutural, a crise na transmissão da fé e outros. Aí se postulam muitas realidades que afetam a vida cotidiana de nossos povos. Nesse contexto, considera a difícil situação *de nossa Igreja* nesta hora de desafios, fazendo um balanço de sinais positivos e negativos.

5. *A segunda parte*, a partir do olhar sobre o hoje da América Latina e o Caribe, entra no núcleo do tema. Seu título é *A vida de Jesus Cristo nos discípulos e missionários*. Indica a beleza da fé em Jesus Cristo como fonte de vida para os homens e as mulheres que se unem a Ele e percorrem o caminho do discipulado missionário. Aqui, tomando como eixo a vida que Cristo nos trouxe, são tratadas, em quatro capítulos sucessivos, grandes dimensões inter-relacionadas que concernem aos cristãos como discípulos missionários de Jesus Cristo. A *alegria* de ser chamado para anunciar o evangelho com todas as suas repercussões como *'Boa noticia'* na pessoa e na sociedade (cap 3); a *vocação à santidade* que recebemos os que seguimos a Jesus ao ser configurados com Ele e animados pelo Espírito Santo (cap 4); a *comunhão* de todo o Povo de Deus e





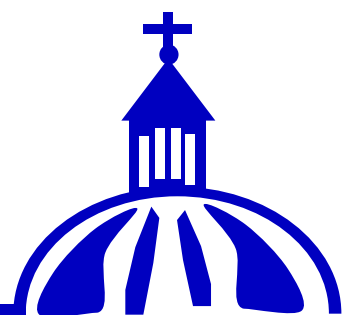
de todos no Povo de Deus, contemplando a partir da perspectiva de discípula e missionária os distintos membros da Igreja com suas vocações específicas, e o diálogo ecumênico, o vínculo com o judaísmo e o diálogo inter-religioso (cap 5); Finalmente, se aborda um *itinerário* para os discípulos missionários que considera a riqueza espiritual da piedade popular católica, uma espiritualidade trinitária, cristocêntrica e Mariana de estilo comunitário e missionário, e variados processos formativos, com seus critérios e seus lugares segundo os diversos fieis cristãos, prestando especial atenção à iniciação crista, à catequese permanente e à formação pastoral (cap 6). Aqui se encontra uma das novidades do documento que busca revitalizar a vida dos batizados para que permaneçam e caminhem no seguimento de Jesus.

6. A *terceira* parte entra plenamente na missão atual da Igreja Latino-americana e Caribenha. Conforme o tema, está formulada com o título *A vida de Jesus Cristo para nossos povos*. Sem perder o discernimento da realidade nem os fundamentos teológicos, aqui se consideram as principais ações pastorais com um dinamismo missionário. Num núcleo decisivo do documento, se apresenta a *missão dos discípulos missionários a serviço da vida plena*, considerando a vida nova que Cristo nos comunica no discipulado e nos chama a comunicar na missão, porque o discipulado e a missão são como as duas faces de uma mesma moeda. Aqui se desenvolve uma grande opção da Conferência: *converter a Igreja em uma comunidade mais missionária*. Com este fim, se fomenta a conversão pastoral e a renovação missionária das Igrejas Particulares, das comunidades eclesiais e dos organismos pastorais. Aqui se impulsiona uma missão continental que teria por agentes as dioceses e os episcopados (cap. 7). Na seqüência, se analisam alguns âmbitos e algumas prioridades que se quer impulsionar na missão dos discípulos entre nossos povos na aurora do terceiro milênio. Em *O Reino de Deus e a promoção da dignidade humana* se confirma a opção preferencial pelos pobres e excluídos que se remete a Medellín, a partir do fato de que, em Cristo, Deus se fez pobre para enriquecer-nos com sua pobreza, se reconhecem novos rostos dos pobres (por exemplo, os desempregados, migrantes, abandonados, enfermos e outros) e se promove a justiça e a solidariedade internacional (cap 8). Sob o título *Família, pessoas e vida*, a partir do anúncio da Boa Nova da dignidade infinita de todo ser humano, criado à imagem de Deus e recriado como filho de Deus, se promove uma cultura do amor no matrimônio e na família, e uma cultura do respeito à vida na sociedade; ao mesmo tempo, deseja-se acompanhar pastoralmente as pessoas em suas diferentes condições de criança, jovens e idosos, de mulheres e homens, e se fomenta o cuidado do meio ambiente como casa comum (cap 9). No último capítulo, intitulado *Nossos povos e a cultura*, continuando e atualizando as opções de Puebla e de Santo Domingo pela evangelização da cultura e a evangelização inculturada, tratam-se os desafios pastorais da educação e a comunicação, os novos areópagos e os centros de decisão, a pastoral das grandes cidades, a presença dos cristãos na vida pública, especialmente o compromisso político dos leigos por uma cidadania plena na sociedade democrática, a solidariedade com os povos indígenas e afrodescendentes, e uma ação evangelizadora que aponte caminhos de reconciliação, fraternidade e integração entre nossos povos, para formar uma comunidade regional de nações na América Latina e no Caribe (cap 10).

7. Com um tom evangélico e pastoral, uma linguagem direta e propositiva, um espírito interpelante e alentador, um entusiasmo missionário e esperançado, uma busca criativa e realista, o Documento quer renovar em todos os membros da Igreja, convocados a ser discípulos missionários de Cristo, *'a doce e confortadora alegria de evangelizar'* (EN 80). Remando os barcos e lançando as redes mar a dentro, deseja comunicar o amor do Pai que está no céu e a alegria de ser cristãos a todos os batizados e batizadas, para que proclamem com audácia Jesus Cristo a serviço de uma vida em plenitude para nossos povos. Com as palavras dos discípulos de Emaús e com a oração do Papa em seu discurso inaugural, o Documento conclui com uma prece dirigida a Jesus Cristo: *'Fica conosco porque é tarde e o dia declina'* (Lc 24,29).

8. Com todos os membros do Povo de Deus que peregrina pela América Latina e Caribe, os discípulos missionários encontram a ternura do amor de Deus refletida no rosto da Virgem Maria. Nossa Mãe querida, a partir do Santuário de Guadalupe, faz sentir a seus filhos pequeninos, que estão sob seu manto, e a partir daqui, em Aparecida, nos convida a deixar as redes para aproximar a todos de seu Filho, Jesus, porque Ele é *'o Caminho, a Verdade e a Vida'* (Jo 14,6), só Ele tem *'palavras de vida eterna'* (Jo 6,68), e Ele veio para que todos *'tenham vida e a tenham em abundância'* (Jo 10,10).

Fonte: [http://www.dehonbrasil.com/especiais/5celam\\_resumo.htm](http://www.dehonbrasil.com/especiais/5celam_resumo.htm)





## DOCUMENTO 85 DA CNBB—EVANGELIZAÇÃO DA JUVENTUDE

---

### O que é a CNBB?

CNBB significa Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e é uma instituição na qual pertencem os Bispos diocesanos e auxiliares da Igreja Católica do Brasil e Prelados das Igrejas orientais Católicas.

### Qual a Missão da CNBB?

Respeitando a autonomia de cada Bispo, suas competências e responsabilidades, cabe a CNBB:

- Apoiar uma sólida comunhão entre os Bispos que a compõe, na riqueza de seu número e diversidade, e promover sempre a maior participação deles na Conferência;
- Facilitar o relacionamento entre os Bispos, o conhecimento e a confiança recíprocos, o intercâmbio de opiniões e experiências, a superação das divergências, a aceitação e a integração das diferenças, contribuindo assim de forma eficaz para a unidade eclesial;
- Estudar assuntos de interesse comum, estimulando a ação concorde e a solidariedade entre os Pastores e entre suas Igrejas.

Já visando as competências e finalidades, a CNBB:

- Manifesta solicitude para com a Igreja e sua missão universal, por meio de comunhão e colaboração com a Sé Apostólica e pela atividade missionária, principalmente *ad gentes* (para as nações);
- Favorece e articula as relações entre as Igrejas particulares do Brasil e a Santa Sé;
- Relaciona-se com as outras Conferências Episcopais, particularmente as da América, e com o Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil tem um logo, comumente presente em folhetos e documentos oficiais. Este logo é composto por duas partes: uma pomba de asas abertas e o cajado do pastor.

A CNBB promove a Campanha da Fraternidade, sempre no tempo quaresmal e com o objetivo de promover a solidariedade dos católicos para um certo tema; e também a Campanha da Evangelização, durante o tempo do advento, e tem como propósito arrecadar fundos para a Evangelização a nível nacional e internacional.





## Documento 85 da CNBB—Evangelificação da Juventude

A CNBB, percebendo a importância dos jovens para o futuro da Igreja e ao mesmo tempo atenta ao seu distanciamento, começou um trabalho articulado de evangelização da juventude, buscando conhecer os jovens e vendo de que forma poderiam aplicar a evangelização, proporcionando o conhecimento da palavra de Deus, ajudando discernir criticamente ideologias e propostas do evangelho, convocando-os a adesão da fé, amando-os, entendendo-os e estimulando-os a serem seguidores de Deus.

Sabendo que os jovens são influenciados pelos impactos dos tempos atuais, a CNBB percebeu que ignorar essas mudanças dificultaria o processo de evangelização da juventude.

E com a renovação de alguns materiais, visando cativar a juventude, pode-se mostrar como se encontrar com a realidade sublime que há dentro si e manter um diálogo constante com Aquele que o criou, mostrando a beleza de ser jovem.

Essa ação que a CNBB tomou para continuar a obra de Jesus Cristo “pegar, ensinar e ser o canal do dom da graça”, só foi possível depois de um grande plano de ação.

### Perfil da juventude brasileira:

A intenção da CNBB é considerar a juventude com suas potencialidades para renovar a sociedade e a Igreja.

A juventude é a fase do ciclo de vida em que se concentram os maiores problemas e desafios, mas é, também, a fase de maior energia, criatividade, generosidade e potencial para o engajamento.

A preocupação com a evangelização da juventude nos leva, também, olhar a crescente busca dos adolescentes por espaços grupais. Na ausência de uma proposta evangelizadora que corresponda às necessidades dos adolescentes, estes acabam se inserindo nos grupos destinados aos jovens. Neste cenário, muitas vezes provocador de respostas equivocadas para adolescentes e também para jovens, temos que conhecer e aprofundar os elementos que marcam a vida destes sujeitos, para que a evangelização possa oferecer propostas diferenciadas, segundo cada realidade.

### Valor da experiência acumulada da Igreja

Com a missão de evangelizar a juventude, a Igreja não está começando do zero. Há um caminho histórico percorrido por ela que revela uma herança muito rica. Há uma corrente através da qual uma geração de jovens e evangelizadores adultos passa a experiência acumulada para outra. A Igreja Católica é uma das organizações que têm mais experiência acumulada e sistematizada no trabalho com a juventude. É importante resgatar essas experiências, estando atentos aos sinais dos tempos, renovando e modernizando o que for necessário, já que em cada época mudam-se os valores culturais da sociedade juntamente à mentalidade da juventude. E usando esses adultos que passaram pela mesma evangelização como exemplos a ser seguido na evangelização da juventude de hoje. Respeitando a sensibilidade da juventude às mudanças, e aproveitando que esta é propensa para aceitar o novo.

### Pronunciamentos do Magistério da Igreja sobre a juventude

O Papa João Paulo II, na *Christifideles laici*, retomou a riqueza do que o Concílio Vaticano II falou sobre a juventude, afirmando que a Igreja tem tantas coisas para dizer aos jovens, e os jovens têm tantas coisas para dizer à Igreja. Este diálogo recíproco, que deverá fazer-se com grande cordialidade, clareza e coragem, favorecerá o encontro e o intercâmbio das



gerações, e será fonte de riqueza e de juventude para a Igreja e para a sociedade civil. Na sua mensagem aos jovens o Concílio diz: “A Igreja olha para vós com confiança e amor. Ela é a verdadeira juventude do mundo. Olhai para ela e nela encontrareis o rosto de Cristo”.

A Igreja vê na juventude a constante renovação da vida da humanidade. A juventude é o símbolo da Igreja, chamada a uma constante renovação de si mesma. Por isso ela quer desenvolver, dentro da pastoral de conjunto, uma autêntica Pastoral da Juventude, educando os jovens a partir de sua vida, permitindo-lhes plena participação na comunidade eclesial.

## Elementos para o conhecimento da realidade dos jovens

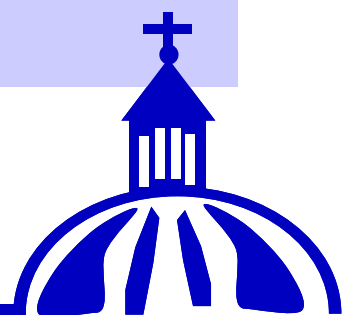
- Uma evangelização que não dialoga com os sistemas culturais é uma evangelização de verniz, que não resiste aos ventos contrários.
- A subjetividade: o ideal coletivo substituído por uma maior preocupação com as necessidades pessoais.
- As novas expressões da vivência do sagrado: experiências espirituais fora das instituições. Os jovens estão procurando razões para viver sem envolver-se com uma “igreja”.
- Uma espiritualidade centrada na pessoa e não na instituição e, por isso, busca-se algo que satisfaça suas necessidades.

## A Subjetividade:

- O perigo é o Subjetivismo que leva ao individualismo.
- Verifica-se preocupação com as necessidades pessoais, com o corpo, auto-estima, etc.
- A massificação faz com que os jovens tenham forte tendência a viver somente no presente.
- Faz-se necessário buscar um equilíbrio entre o projeto individual e o projeto coletivo.

## As novas expressões do Sagrado:

- Há uma redescoberta da dimensão religiosa;
- Verifica-se busca de espiritualidade que traga unidade e gosto à vida. Uma religião individual.
- Há os que buscam o ocultismo, nova era, esoterismo, horóscopos e astrologia.
- Grupos fundamentalistas que buscam certezas (verdades absolutas de fé), que dêem segurança à vida.
- A busca de Deus não significa aceitação das religiões. Há muitos jovens que buscam razões para viver sem envolvimento com uma “igreja”.



## Centralidade das emoções:

- \* O perigo é a absolutização da emoção que leva ao esvaziamento intelectual e do compromisso.
- O neopentecostalismo acentua a subjetividade, as emoções, o elemento afetivo na metodologia da evangelização.
- Quando aumenta a escolaridade do jovem, aumenta a necessidade de uma base intelectual da fé. Muitos abandonam a Igreja e sua fé quando entram na universidade.
- Igrejas pentecostais nascem a cada dia. Com a diversificada oferta de escolha do sagrado, por parte do “consumidor”, a fé é regulada pelo mercado, de modo especial, pela TV.
- “A religião deixou de representar o espaço da relação do crente com Deus para se transformar em veículo de ascensão social ou em promessa de felicidade plena.”
- É preciso equilíbrio entre o emocional (sentimentos e imaginação precisam ser integrados em uma metodologia que tenha objetivos claros) e o racional que deixar espaço para as emoções e a imaginação.
- Como penetrar as barreiras do individualismo e da indiferença?

Os bispos do Brasil renovam a opção afetiva e efetiva pelos jovens e encontram no Papa um impulso para a evangelização da juventude. Querem ir, com amor preferencial pelos jovens que mais sofrem. Como pastores convocaram toda a Igreja a investir na evangelização da juventude, para que seja dinamizadora do corpo eclesial e social.

## Qual a relação do Jumas com o Documento 85?

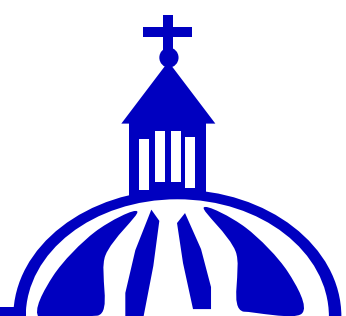
Como podemos observar, o Documento 85 enfatiza a importância dos jovens para a igreja, e então começa um trabalho de aprofundar e conhecer os jovens, para aproximar ambos de uma forma cativante e interessante.

O Jumas com a corrente Geração Missionaria também vive o mesmo, sempre buscando se adaptar ao perfil dos jovens para de alguma forma missioná-los e transmitir Cristo, para que estes se sintam acolhidos e cativados pela a igreja.

## Que temas podemos trabalhar em nossos ramos e grupos de vida?

São muitas as possibilidades, mas para maior conhecimento indicamos aos líderes e dirigentes que leiam materiais sobre Documento 85, evangelização, e juventude. A seguir temos alguns possíveis pontos para aprofundar e discutir:

1. O Jumas está a serviço e disposição da igreja, buscando sempre acolher novos jovens?
2. O que a Igreja diz sobre evangelização? Como a igreja evangeliza?



## SUBSIDIO:

### TEXTO

Os jovens também são caracterizados pela força, ousadia, coragem, generosidade, espírito de aventura, gosto pelo risco. (Doc 85, n 36)

### VÍDEO

Palestra Padre André—Setor Juventude Niterói

<https://www.youtube.com/watch?v=sCRe2Ing9kU>

### LIVRO

Documento 85 da CNBB

### IMAGEM



Jovens Brasileiros recebendo a Cruz e o Ícone da JMJ

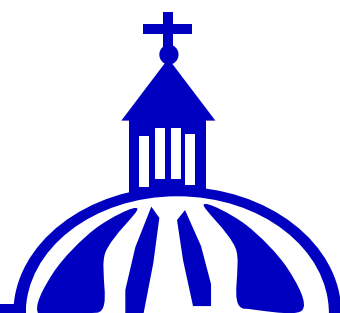
### REFERÊNCIAS BIOGRÁFICOS

Resumo Documento 85—CNBB em [http://www.jumasbrasil.com.br/downloads/Documento\\_85\\_Resumo.pdf](http://www.jumasbrasil.com.br/downloads/Documento_85_Resumo.pdf)

Juventude e Projeto de Evangelização no Brasil em <http://www.jovensconectados.org.br/juventude-e-projetos-de-evangelizacao-no-brasil.html>

Documento 85 da CNBB completo:

[www.jovensconectados.org.br/documentos/Documento\\_85\\_CNBB.pdf](http://www.jovensconectados.org.br/documentos/Documento_85_CNBB.pdf)





## DOCUMENTO 103 – PASTORAL JUVENIL NO BRASIL

---

### O que é o documento 103?

A pastoral juvenil é a ação organizada da Igreja para acompanhar os jovens a descobrir, seguir e comprometer-se com Jesus Cristo para serem protagonistas da construção da Civilização do Amor. O trabalho da Pastoral Juvenil deve buscar ser boa-nova para a Igreja e proposta de transformação para as pessoas e para a sociedade. Os capítulos visam destacar um pouco da história da evangelização no país, o contexto atual eclesial, as propostas pedagógicas e evangelizadoras das pastorais da juventude, movimentos, novas comunidades e demais carismas atuantes no Brasil. Ele fala também sobre algumas organizações nacionais: Coordenação da Pastoral Juvenil, Equipe Jovem de Comunicação, Setor Diocesano da Juventude. No final, valoriza e orienta o papel daqueles que são os responsáveis diretos da evangelização da juventude nas várias instâncias eclesiais. A conclusão chama a atenção para os novos horizontes e alguns desafios.

### Qual o objetivo deste documento?

O subsídio tem o objetivo de ser um instrumento atualizado para motivar, esclarecer e orientar o serviço criativo e generoso à evangelização dos jovens. O material foi solicitado em 2011 pelos bispos referenciais regionais da Juventude e construído durante quase dois anos. O texto apresenta o trabalho da Igreja no Brasil em favor dos jovens, tendo como base a bagagem pedagógica da Igreja, o Documento 85 – Evangelização da Juventude.

## Conhecendo os diversos carismas de nossa Igreja...

### Quem são as pastorais da Juventude?

Desde o primeiro Plano de Pastoral de Conjunto (1966 – 1970), percebe-se a atenção da Igreja pela evangelização da juventude. No terceiro encontro Nacional, em 1978, tem início a organização da Pastoral da Juventude, cuja missão inicial foi de acolher, acompanhar e organizar os grupos de jovens de diversas realidades. Daí surge as Pastorais da Juventude do Brasil (PJB), nome dado ao conjunto com as quatro pastorais:

#### Pastoral da Juventude: PJ

Tem como objetivo despertar os jovens para a pessoa e a proposta de Jesus Cristo e desenvolver com eles um processo global de formação baseado na fé, para formar líderes capacitados para agir na comunidade, atuar na própria PJ, etc.

#### Pastoral da Juventude Rural: PJR

Evangelizam e conscientizam a juventude camponesa, discípulos missionários de Jesus Cristo, para contribuir na transformação da sociedade assumindo a construção do Projeto Popular de campo, e lutar pela vida do Planeta Terra.

#### Pastoral da Juventude no Meio Popular: PJMP

Se organizam a partir de grupos que tem a preocupação em se colocar a serviço da comunidade onde os jovens vivem. É uma articulação de jovens da classe trabalhadora lutando pelos seus direitos de suas categorias e refletindo sobre estas lutas a luz da Palavra de Deus, comprometendo-se com a construção de uma sociedade nova onde não haja injustiça nem exploração e exclusão social.



## Pastoral da Juventude Estudantil: PJE

Acompanhar os jovens estudantes num processo de formação humano-cristão que lhes permita perceber e viver o comunitário em íntima relação com Cristo, seus irmãos e o mundo e os anime a descobrirem seus valores e a serem agentes transformadores no meio estudantil.

### **Movimentos eclesiais (onde, nós do Movimento de Schoenstatt estamos incluídos).**

“Recomendo difundir e valorizar para restituir vigor, principalmente entre os jovens, à vida cristã e à evangelização, numa visão pluralista de modos de associar-se e de expressar-se” João Paulo II

Essa é uma das citações, No encontro de movimentos, em 1987, onde Joao Paulo II incentivou a todos. Ele os reconheceu como um dos frutos mais belos da vasta e profunda renovação espiritual promovida pelo último Concílio.

Exemplos de movimentos: Renovação Carismática Católica (RCC), Regnum Christi, Movimento Emaús, Focolares, Movimento Eucarístico Jovem (MEJ), entre outros...

Os Movimentos eclesiais são históricos, conjunturais. E tudo o que é histórico é inacabado. E é bom que assim seja, para que todos nos coloquemos num horizonte mais amplo da existência cristã: o horizonte escatológico do mistério da salvação que Deus opera desde sempre, desde cada ser humano, deste a multiplicidade dos povos e das culturas. Neste contexto, os Movimentos são como que canteiros de obras, onde andaimes se misturam com estruturas do edifício projetado. Os Movimentos são “laboratórios” onde novos “códigos de leitura” da experiência cristã são testados no confronto com a história e a tradição da fé. Eles nos interpelam para um discernimento aberto ao futuro do Evangelho em nossa sociedade urbana e plural. Por tudo isso é bom estarmos atentos ao que acontece dentro desses Movimentos eclesiais e em suas relações com o mundo e as Igrejas locais.

### **Novas comunidades de vida e aliança**

Em geral, essas comunidades nascem da Renovação Carismática Católica (RCC) e se alimentam de sua espiritualidade. Assim brotaram as comunidades de vida e de aliança e estão organizadas em nível nacional e internacional.

Essas formas de vida comunitária, assim como os Movimentos, exercem forte atração e envolvimento dos jovens. O poder de convocação, de atração e de envolvimento destas novas expressões é uma riqueza para o trabalho missionário da Igreja. A centralidade em Jesus Cristo, a participação na igreja e o compromisso com a melhoria da sociedade são temas trabalhados frequentemente junto a estes adolescentes e jovens.

Exemplos de novas comunidades: Shalom, Doce Mãe de Deus, Canção Nova, Missionaria Recado, Pantokrator, entre outras.

### **Ordens e Congregações religiosas**

A igreja reconhece esse importante serviço das ordens e congregações e as convoca para o trabalho cada vez mais integrado com as outras pastorais, movimentos. O Setor Juventude, em âmbito diocesano, é o espaço mais próximo e eficaz para se desenvolver esta pastoral de conjunto. As congregações contribuem com a evangelização da juventude de diversas formas, como por exemplo: formação, experiências de fraternidade, cultura juvenil, entre outras.



## Setor Diocesano da Juventude

“Setor Juventude”, expressão essa utilizada um bom tempo pela organização da CNBB para se referir a um dos três setores da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato. A partir de 2011, com a criação de uma comissão especial para a juventude essa expressão deixou de ser usada. Atualmente, para se referir àquele espaço de comunhão, em nível diocesano, utiliza-se a expressão completa “Setor Diocesano da Juventude” e não somente “Setor Juventude”. Este setor tem como objetivo: fortalecer e dinamizar a pastoral juvenil diocesana a partir de todas as forças presentes; ser expressão eclesial e social da diversidade juvenil; resgatar no coração de todos, a paixão pela juventude, entre outros.

## Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional

Para responder ao documento 85, Evangelização da Juventude, que valoriza a diversidade de expressões juvenis e a necessidade de unidade entre elas, é constituída a CEPJ (Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude), atualmente integrada por dez jovens. Em 2011, os bispos referenciais regionais definem um modelo de coordenação jovem composto pelos 4 secretários da Pastoral da Juventude e por 2 representantes de Novas comunidades, de Congregações e de Movimentos. É uma coordenação formada por diversas expressões juvenis da Igreja Católica no Brasil, que tem como objetivo dialogar e somar as forças em prol da evangelização da juventude, contribuindo para o reino de Deus.

## Equipe Jovem de Comunicação

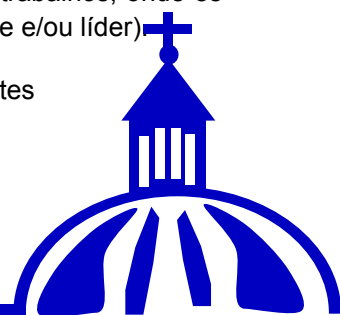
A equipe jovem de comunicação está a serviço da CEPJ e tem como missão servir de canal para a que as várias expressões eclesiais que trabalham com a juventude se conheçam, se articulem, se comuniquem. A equipe mantém estreita sintonia com a Coordenação da Pastoral Juvenil nacional, inclusive destacando em seu grupo um jovem responsável para esta ação integrada.

Esta equipe é responsável pela criação e manutenção do site, [www.jovensconectados.org.br](http://www.jovensconectados.org.br), onde publicam as notícias das diversas expressões (Pastorais, Movimentos, Congregações e Novas Comunidades), e matérias de interesse da juventude. A equipe é constituída por jovens ligados às diversas áreas da comunicação e que sejam vinculados também a alguma expressão juvenil.

## Que temas, nós, podemos trabalhar em paralelo ao documento 103?

São diversos temas que podemos abordar com o Jumas, por isso, com este material queremos incentivar os líderes e dirigentes a fazer a leitura mais aprofundada dos mais importantes documentos da Igreja e que estão ligado diretamente para com a Juventude e assim os transmitir para os liderados e dirigidos. Segue abaixo alguns temas propostos:

1. Como posso exercer meu protagonismo no Setor Diocesano da Juventude?
2. Aprofundando o conhecimento: Quais são os diversos carismas que contem a nossa Igreja Católica? E qual a missão de cada um, em modo geral?
3. Unidade: Conhecer a cultura de outros movimentos eclesiais, sua missão, identidade, trabalhos, onde estão localizados, como é formado, etc. (A escolha dos movimentos fica a critério do dirigente e/ou líder)
4. Comunicação: Como posso mostrar a cara do JUMAS Brasil para os jovens das diferentes expressões? (Levar a proposta do site dos Jovens Conectados, que é publicar as notícias das diversas expressões)



## SUBSÍDIOS

### VIDEOS

Mensagem Final de D. Eduardo ENRPJ—2013

[https://www.youtube.com/watch?v=\\_dLZhhVn8qs](https://www.youtube.com/watch?v=_dLZhhVn8qs)

### LIVRO

1-Pastoral Juvenil no Brasil  
Identidades e Horizontes  
Documento 103

### IMAGEM

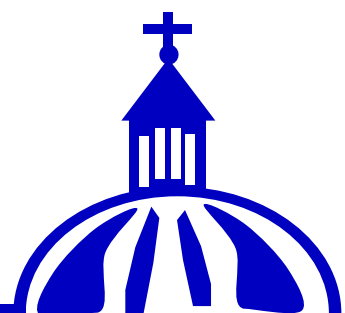


### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICO:

<http://www.jovensconectados.org.br/cnbb-lanca-documento-para-animar-e-orientar-a-pastoral-juvenil-no-brasil.html> (Acessado em, 05 de maio de 2013, as 14h)

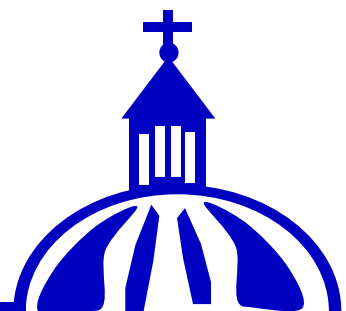
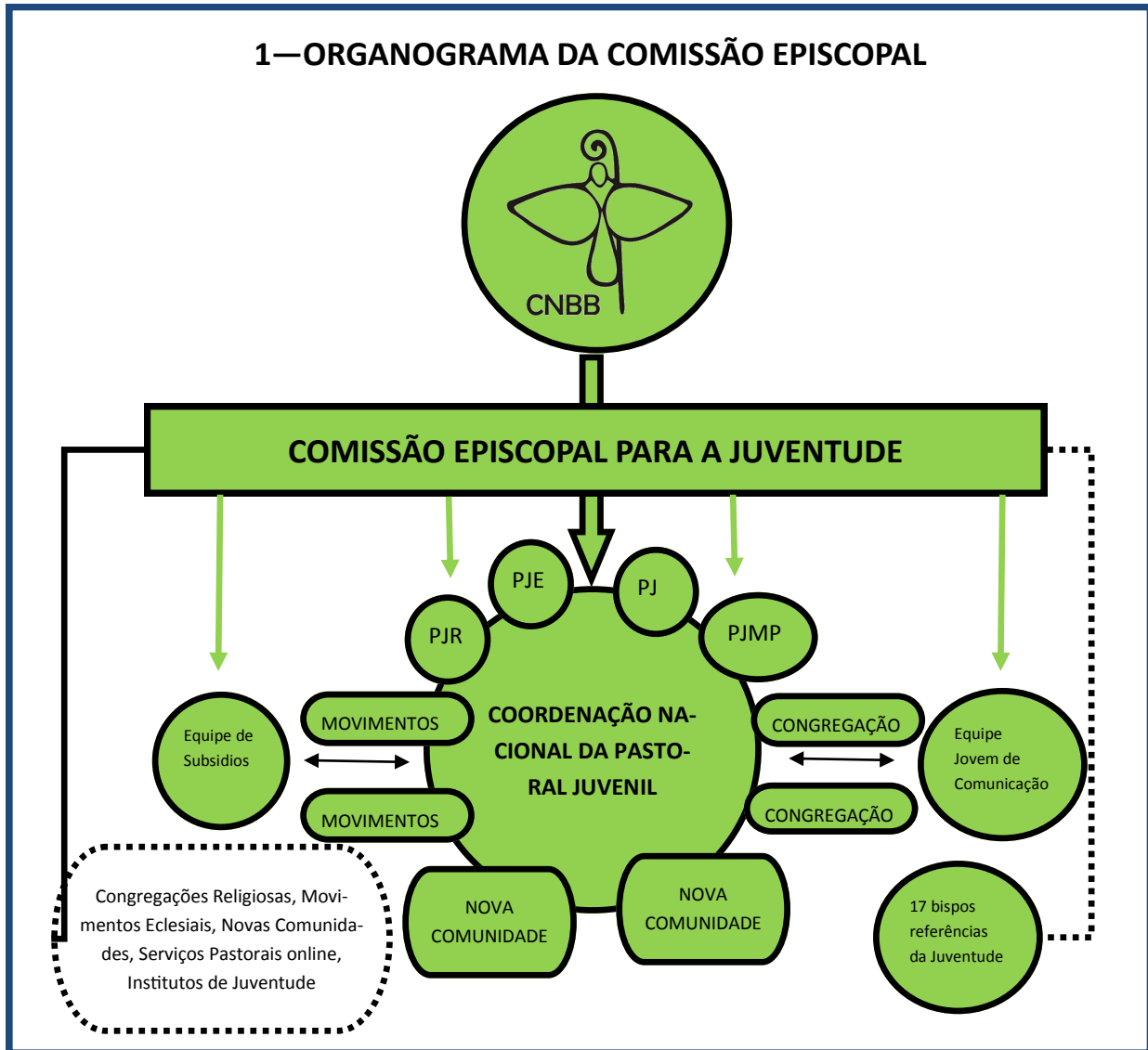
<http://www.jovensconectados.org.br/conversao-pastoral-documento-103-da-cnbb-propoe-caminhos-para-responsaveis-de-juventude-que-se-encontrarao-no-final-de-semana-em-brasilia.html>

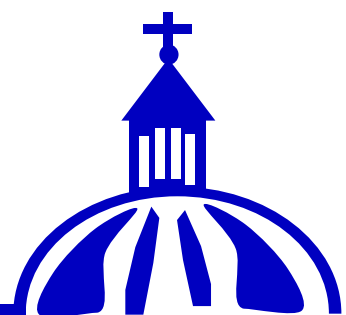
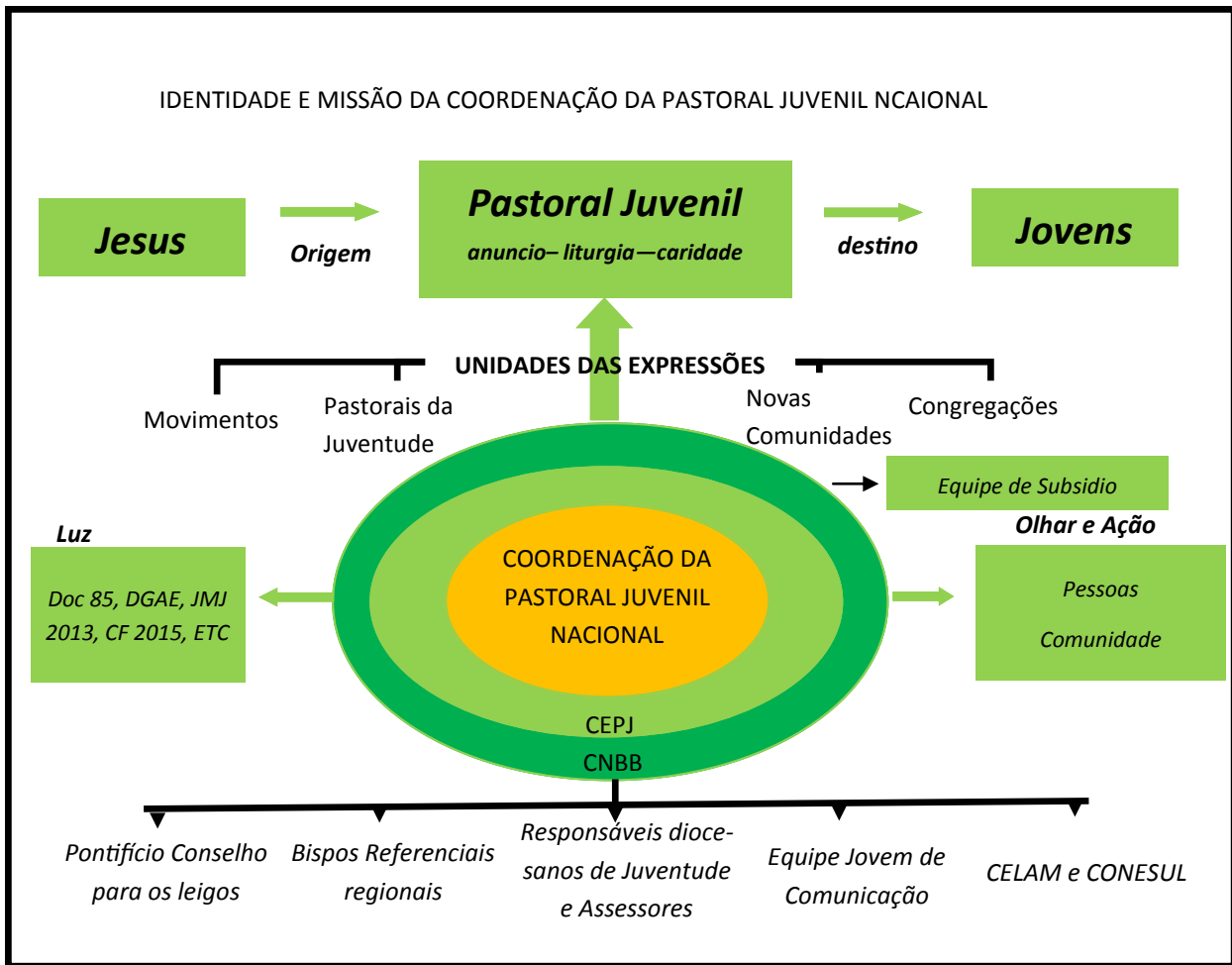
<http://pt.scribd.com/doc/228178769/Estudos-103-Cnbb-Pastoral-Juvenil-No-Brasil-Pe-Savio#scribd>





## 1—ORGANOGRAMA DA COMISSÃO EPISCOPAL







JUEVENTUDE MASCULINA DE SCHOENSTATT—BRASIL  
+ VINCULADOS POR MARIA, FOGO DO CRISTO TABOR +



MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHOENSTATT

